

Psicologia e tecnologias de comunicação: desafios contemporâneos para intervenção com sujeitos conectados

Cristiane Moreira da Silva⁷, Diogo Fagundes Pereira⁸, Leticia Nascimento Mello⁹, Sylvio Pecoraro Junior¹⁰, Raphael Curioni Raia¹¹, Carolina Bayão da Silva¹², Juliana Barbatti de Lima¹³, Daniela Roberta de Paula Pereira¹⁴, Rafael Wellington Moreira Botelho¹⁵, Nathalia Melo de Carvalho¹⁶, Francyne Andrade¹⁷

Resumo: O aumento exponencial da participação de especialistas psis em programas de televisão e revistas, a criação de perfis profissionais nas redes sociais, sites e blogs para divulgação, orientação e aconselhamento psicológico, justificam o problema proposto nesta pesquisa: como psicólogos fazem uso das tecnologias de comunicação para fins profissionais e quais os efeitos dessas práticas na construção da Psicologia enquanto ciência e profissão? O objetivo é problematizar a constituição dos saberes psicológicos apoiados na intimidade dos sujeitos acompanhando o movimento de tornar pública esta intimidade por meio de tecnologias de comunicação. A presente pesquisa está pautada naquilo que Mol (2002) indica como um estilo de investigação praxiográfico, afirmando que nas

7 Doutora em Psicologia -Docente e coordenadora de Pós-Graduação Lato Sensu da Universidade Católica de Petrópolis

8 Mestre em Psicologia- Coordenador Adjunto Pós-graduação Lato Sensu Universidade Católica de Petrópolis

9 Psicóloga, Especialista em Psicologia da Saúde e Hospitalar

10 Psicólogo e pesquisador

11 Psicólogo e pesquisador – Faculdade Arthur Sá Earp

12 Discente da Universidade Católica de Petrópolis

13 Discente da Universidade Católica de Petrópolis

14 Discente da Universidade Católica de Petrópolis

15 Discente da Universidade Católica de Petrópolis

16 Discente da Universidade Católica de Petrópolis

17 Discente da Universidade Católica de Petrópolis



VI Reunião de Antropologia da Ciência e da Tecnologia

Instituto de Estudos Brasileiros, USP - 16 a 19 de maio de 2017

práticas os objetos são feitos (*enacted*), isto é, eles existem por meio das práticas e não antes delas. Tendo como base o campo de estudos Ciência Tecnologia e Sociedade será investigada a psicologia em ação por meio do rastreamento da participação de psicólogos em diferentes mídias. O desenvolvimento tecnológico permitiu que práticas psicológicas atingissem um número significativo de pessoas. No entanto, não há uma mudança de foco nas intervenções de psicólogos, continuam por tratar intimidade, mas há uma mudança de práticas e espaços ocupados: deixam os limites do consultório particular e ocupam meios de comunicação de massa. Práticas somente possíveis na articulação com as tecnologias. Esta pesquisa intenciona analisar os efeitos dessas práticas na sociedade e na construção da Psicologia enquanto ciência e profissão.

Palavras-chave: Psicologia; mídia; especialista psi; tecnologias de comunicação.

ÓRGÃO FINANCIADOR: CNPq e FCRM.

INTRODUÇÃO

A disseminação de tecnologias de comunicação sem necessidade de conhecimento técnico específico e de baixo custo, aparelhos que registram fotografias e vídeos, aplicativos que manipulam imagens e conexão permanente a internet criaram um espaço autônomo para divulgação de conteúdos por quem tiver acesso a esses recursos. O uso mais frequente é para exposição da intimidade. Pessoas publicam informações sobre o que estão fazendo, seus pensamentos e sentimentos. Buscam orientações para as questões que vivenciam no cotidiano e encontram na comparação com as vidas de outras pessoas e nas interações com especialistas que produzem *sites* e *blogs* para divulgação de serviços e mantem perfis em redes sociais com a mesma finalidade.

As grandes mídias como televisão e revistas acompanham esse movimento de exposição da intimidade e busca de orientação convocando especialistas, frequentemente das áreas de saúde e educação, para divulgar temáticas de seus campos de saber, interagir com usuários que participam com seus relatos e aconselhar. Observamos o crescimento exponencial de psicólogos ocupando esses espaços midiáticos, o que justifica o problema proposto nesta pesquisa: como psicólogos fazem usos das tecnologias de comunicação para fins profissionais e quais os efeitos dessas práticas na Psicologia enquanto ciência e profissão?



VI Reunião de Antropologia da Ciência e da Tecnologia

Instituto de Estudos Brasileiros, USP - 16 a 19 de maio de 2017

A intimidade, terreno tradicionalmente explorado pela psicologia (DESPRET, 2011; BAPTISTA, 2000; SILVA e MORAES, 2013) se faz visível através das tecnologias de comunicação. Os psicólogos deixaram o espaço preservado de seus consultórios e ocuparam diferentes mídias. Uma outra versão da psicologia foi inventada, uma psicologia dita comprometida com o bem-estar coletivo que o proporciona através da divulgação de seu saber e de orientações acerca de diferentes questões relacionais, emocionais ou comportamentais (SILVA e MORAES, 2006).

Acompanhando Mol (2002) na afirmação de que nas práticas os objetos são feitos (*enacted*), algo existe por meio das práticas e não antes delas e para entender essa fabricação devemos seguir os rastros que as práticas produzem, rastreamos a participação de psicólogos no Facebook, programas de televisão, revistas, *blogs* e *sites* na internet.

Entendemos que há múltiplas interfaces entre psicologia e tecnologias de comunicação. O desenvolvimento tecnológico permitiu que práticas psicológicas atingissem um número significativo de pessoas através de diferentes mídias. Não há uma mudança de foco nas intervenções de psicólogos, continuam por tratar intimidade, mas há uma mudança de práticas e espaços ocupados. Deixam os limites do consultório particular e ocupam meios de comunicação de massa. Práticas somente possíveis na articulação com as tecnologias.

Afirmar uma Psicologia seria negligenciar as ramificações e práticas distintas que construíram saberes constituindo diferentes psicologias. A psicologia divulgada nas mídias é uma versão da psicologia (DESPRET, 2011) e não sua representação. Uma versão que marca um campo de saber e atuação da psicologia. Neste sentido rastrear uma certa versão da psicologia construída por meio das práticas dos psicólogos nos principais dispositivos midiáticos é a finalidade da pesquisa em curso. Para isso, a pesquisa de campo foi dividida nas categorias: Revistas, Redes Sociais, Programas de televisão, blogs e sites de psicologia, para mapear os efeitos das práticas de psicólogos nestas mídias.

O fundamento dessa pesquisa se apoia no campo dos estudos da Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) que trata-se de um campo de estudo que surgiu a partir dos anos 80, reunindo autores de diferentes áreas e continentes, e o fio condutor dessa perspectiva é que os três domínios que nomeiam tal campo de estudo, não são domínios separados e sim entrelaçados através de associações que articulam humanos e não humanos (MORAES & ARENDT, 2013). Ou seja, esse

campo do saber não é algo estabelecido de antemão e sim articulado entre arranjos e elementos distintos.

FAZENDO PSICOLOGIA NAS MÍDIAS

Partimos da constatação de que vivemos imersos em espaços midiáticos de exposição da intimidade como mais um aspecto do cotidiano. Inúmeras redes sociais circulam como verdadeiras vitrines de cotidiano e intimidade. A disseminação do acesso à internet e as ferramentas como os *smartphones*¹⁸ permitem a exposição contínua de imagens e postagens com recursos para identificar a localização da pessoa, com quem está e como está se sentindo. Esse conteúdo é publicado numa página pessoal conectada com outras tantas páginas formando uma grande rede de troca de informações. São as populares redes sociais. Merece destaque o *Facebook*¹⁹, hoje utilizado por 90,8% de brasileiros com acesso à internet²⁰ que passam parte considerável de seus dias conectados, atualizando aos demais suas informações e acompanhando e comentando as publicações de outros usuários. Esse tipo de página na internet possibilita a interação entre os usuários conectados que pode servir à curiosidade apenas ou às trocas de experiências significativas, campanhas e divulgação de informações diversas. É possível formar grupos por afinidade que facilitam a comunicação coletiva e o compartilhamento de vídeos, imagens e textos. Observamos a criação de perfis profissionais de psicólogos que interagem, divulgam saberes e práticas psicológicas e respondem questionamentos de usuários.

Ferramenta com tantos recursos disponíveis que permitem a invenção de incontáveis usos. Redes sociais formam um coletivo com efeitos expressivos na sociedade com seu potencial para divulgação ampla e rápida de informações que a mídia tradicional negligencia, mas não é este o

18 Aparelhos móveis de telefonia com as mesmas funções de um computador.

19 Rede social amplamente utilizada no mundo tendo a maior concentração de usuários no Brasil.

20 Dados coletados em <http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI317356-17770,00-O+PERFIL+DOS+BRASILEIROS+NAS+REDES+SOCIAIS.html>



VI Reunião de Antropologia da Ciência e da Tecnologia

Instituto de Estudos Brasileiros, USP - 16 a 19 de maio de 2017

aspecto que as tornam tão interessantes. O sucesso de tais espaços se dá pela possibilidade de se produzir através da visibilidade.

As tecnologias de comunicação têm uma importância imprescindível nesse processo. O desenvolvimento tecnológico contribui para essa lógica da visibilidade. Atualmente é simples, barato e acessível à boa parte das pessoas os recursos para gravar, fotografar e divulgar fragmentos de sua vida. “De Prozac a weblogs e reality shows, tais dispositivos constituem uma subjetividade tecnicamente assistida, lançada na extremidade da ação, na superficialidade da performance” (BRUNO, 2008).

Sibilia (2003, 2008) investiga a espetacularização do eu, destacando a modificação da intimidade que se faz presente com este acontecimento. Diferentemente de uma certa concepção de intimidade, que vigorou nos séculos XIX e boa parte do XX, que devia ser protegida pela moral burguesa, pelas grossas paredes das casas, a intimidade no século XXI é espetacularizada, isto é, apresenta-se nos moldes de um show do eu, público, visível aos olhos de todos.

O aparato tecnológico que permite essa exposição se desenvolve constantemente e a mídia cada vez mais se apropria dessa abertura para exposição de si e do grande interesse que desperta no público em geral para inserir “vidas reais” em seus diferentes canais de comunicação atendendo às expectativas de velocidade, mutação, exposição e contato permanente do mundo contemporâneo. O processo de exposição da intimidade ganhou espaços. Cada vez mais são lançados programas de televisão e revistas que exibem a vida particular de famosos e não famosos. Histórias pessoais são publicadas e *sites* íntimos, como os mencionados diários virtuais e as imagens exibidas por *webcam*, se multiplicam na internet. Verificamos o aumento crescente de literatura autobiográfica, de filmes “baseados em fatos reais” e de ilustrações com relatos de pessoas comuns em diferentes tipos de atrações televisivas, indo além dos já populares programas com formato *reality show*, chegando mesmo aos que se intitulam jornalísticos incrementados com apelo às imagens e relatos pessoais.

Os psicólogos estão sendo convocados a ocupar esses espaços. Psicólogos são entrevistados para esclarecer acontecimentos ou fornecer informações acerca de tema identificado como do campo da psicologia, em reportagens de cunho jornalístico ou em programas de entretenimento participam disseminando seu saber. São frequentes as participações de psicólogos em programas de televisão e revistas esclarecendo patologias e ensinando formas de viver. Revistas e jornais contam com sessões



VI Reunião de Antropologia da Ciência e da Tecnologia

Instituto de Estudos Brasileiros, USP - 16 a 19 de maio de 2017

que o sujeito envia um relato pessoal acompanhado de dúvida e o psicólogo responde. Além de ocupar as mídias tradicionais encontramos páginas no Facebook de psicólogos divulgando saber e/ou serviços, sites e blogs construídos por psicólogos com a mesma finalidade.

Entendemos que há diferentes interfaces entre psicologia e tecnologias de comunicação. O desenvolvimento tecnológico permitiu que práticas psicológicas atingissem um número significativo de pessoas através de diferentes mídias. Entretanto não encontramos uma ampliação de discussões, não há uma mudança de foco nas intervenções de psicólogos, continuam por tratar intimidade, mas há uma mudança de práticas e espaços ocupados. Deixam os limites do consultório particular e ocupam meios de comunicação de massa. Práticas somente possíveis na articulação com as tecnologias.

Esta pesquisa intencionando analisar os efeitos dessas práticas na sociedade e na construção da Psicologia enquanto ciência e profissão, partiu de diretrizes metodológicas propostas no campo de investigação dos estudos Ciência, Tecnologia e Sociedade, sendo estas:

- 1) Investigar a psicologia em ação, na prática: não tomamos como delimitado os serviços de psicologia tradicionais. Seguimos na prática os modos pelos quais os atores fazem existir (*enact*) uma certa forma de exercer a psicologia na interface com as tecnologias de comunicação.
- 2) Buscamos os efeitos dessas práticas na construção da Psicologia enquanto ciência e profissão por meio da análise da participação de psicólogos em diferentes produtos midiáticos.
- 3) A entrada em campo é feita em consonância com o princípio de simetria (Latour, 1987): não pré-conceber os resultados, mas seguir os modos pelos quais tecnologias de comunicação articulam atores e fazem outras práticas possíveis na psicologia.

Rastreamos a participação de psicólogos em meios de comunicação de massa sendo estes: revistas, perfis profissionais em redes sociais, sites de divulgação profissional e programas de televisão, buscando entender como a psicologia é performada nestes dispositivos e que verdades produzem. Para tal, selecionamos os dispositivos a serem analisados pelo alcance e número de interações de usuários buscando identificar os conteúdos das publicações entre agosto e novembro de 2016.



VI Reunião de Antropologia da Ciência e da Tecnologia

Instituto de Estudos Brasileiros, USP - 16 a 19 de maio de 2017

Revistas

Escolhemos as revistas para discutir a atuação dos especialistas psicólogos buscando as com maior circulação nacional partindo da divulgação realizada pela Aner – Associação Nacional de Editores de Revistas – que tem como objetivo representar as editoras de revistas periódicas de consumo, atuando sem fins lucrativos e promovendo os interesses comuns do mercado de revistas, editorial e comercial, tanto em impressão quanto por mídia eletrônica, bem como a lista apresentada pelo IVC – Instituto Verificador de Comunicação – com os números sobre a circulação das principais revistas semanais e mensais. O IVC é responsável pela auditoria multiplataforma de mídia, fornecendo dados detalhados sobre a comunicação, circulação, eventos e inventariando campanhas de mídia.

Ao iniciar a coleta somente foram encontradas, nas entidades acima, informações sobre a circulação das revistas no segundo semestre do ano de 2014. Os números e colocações por circulação mais recentes foram encontrados no portal R7.

Dentre as revistas mais vendidas por edição no Brasil no período proposto em primeiro lugar está a revista *Veja* da editora Abril (1.098.642), seguida da *Época* da Editora Globo (417.798), IstoÉ da editora Três (344.237), *Caras* da editora de mesmo nome (279.458), as revistas da editora abril: *Contigo* (167.723), *Tititi* (167.410), *Ana Maria* (139.115), *Malu* (122.601), *Viva Mais* (98.859) e por último *Minha Novela* da Alto Astral (98.859).

A revista *Veja* da editora Abril, campeã no ranking de vendas, aparece com uma média de 1.098.642 títulos em circulação semanalmente. Para verificação da atuação dos psicólogos e especialistas na área dentro dessa, foi necessário realizar um cadastro virtual que garantiu o acesso às edições anteriores, uma vez que mensalmente são disponibilizadas quatro e, às vezes, cinco edições. Esse cadastro possibilitou a busca de informações que foram realizadas de acordo com as seguintes palavras que serviram como diferentes filtros em cada edição: “psicólogo”, “psicóloga”, “especialista”, “psicoterapia”, “psicoterapeuta” e “psicanalista”.

A análise dos dados da revista *Veja* revelou que em todos os meses são convidados psicólogos para opinar sobre alguma temática em destaque na revista. Nos meses de agosto e novembro de 2016 apenas uma edição em cada mês teve a participação desses profissionais. Em agosto destaca-se uma reportagem sobre uma série da emissora SBT que apresenta uma personagem feminina empoderada



VI Reunião de Antropologia da Ciência e da Tecnologia

Instituto de Estudos Brasileiros, USP - 16 a 19 de maio de 2017

e no seu decorrer há o lançamento do livro da atriz que é também psicóloga lacaniana. Sua fala aborda a importância do empoderamento feminino. Na edição de novembro o assunto tratado se referia ao desenvolvimento do cérebro dos adolescentes. Já em setembro, duas das quatro edições apresentaram em suas reportagens opiniões de especialistas em Psicologia discutindo depressão e como treinar para desenvolver habilidades físicas. O mês de outubro contou com a presença e fala de psicólogos em todas as suas quatro edições, destacando-se em uma delas a divulgação indevida dos resultados dos testes psicológicos de uma criança que tem o pai envolvido na Operação Lava Jato. O intuito era o de expor como esses escândalos afetam a vida emocional e escolar dos filhos dos envolvidos. Foram abordados ainda temas como o Alzheimer por uma psicóloga especialista no tratamento de idosos, o enfrentamento do luto e como o advento das realidades virtuais influenciam em nossos pensamentos e sonhos.

Na revista *Época* encontramos dificuldade de acesso com a senha fornecida, o que impossibilitou a sondagem de dados de todas as edições passadas. Até a presente data o problema não havia sido resolvido, embora registrado inúmeras vezes. No site, as matérias digitais apresentam a participação de psicólogos opinando sobre relacionamentos, esportes e a crise política e financeira do país.

Já em relação as revistas *Istoé*, *Caras*, *Contigo*, *Tititi*, *Ana Maria*, *Malu* e *Minha Novela*, consideramos relevante a opção de assinar a “UOL Banca Digital” que disponibilizava todas as edições anteriores mediante fechamento do contrato. Apesar da assinatura ter sido vendida garantindo esse acesso, constatamos, ao buscar as informações, que esse se restringia a doze edições passadas, o que não alcançava o período definido para levantamento e avaliação dos dados. Nas edições virtuais destacam-se as seguintes ponderações:

Istoé: convida psicólogos para abordar temas sobre a educação e a criação das crianças e adolescentes, buscando dar dicas para os pais. Percebe-se ainda que esse convite se estende para falar de relacionamentos e sobre possibilidades de enfrentar e lidar com a crise que o Brasil enfrenta.

Caras: além de convidar psicólogos eventualmente, tem uma coluna da psicóloga e musicoterapeuta Leniza Castello Branco que dá dicas sobre relacionamentos e dificuldades emocionais. Há registros ainda de artistas falando sobre a sua experiência com a psicoterapia e a análise.



VI Reunião de Antropologia da Ciência e da Tecnologia

Instituto de Estudos Brasileiros, USP - 16 a 19 de maio de 2017

Contigo: convida esporadicamente diferentes especialistas. Entretanto, não há registro atual da fala de psicólogos, somente de psiquiatras.

Tititi e Minha Novela: não há registro da fala de psicólogos nas matérias pesquisadas nos sites por voltar-se mais para a programação e comentários das novelas.

Ana Maria: convida psicólogos principalmente para abordar temas como bem – estar, felicidade, autoconhecimento e autoestima.

Malu: os temas recorrentes com participação de psicólogos foram bem-estar, felicidade, autoconhecimento e autoestima. Apresenta ainda, no desenrolar das matérias, livros que divulgam o material desses profissionais nas áreas.

Viva mais: convida psicólogos para opinar sobre temas como bem – estar, felicidade, autoconhecimento e autoestima. Apresenta nas edições, vários “testes de personalidade e auto – diagnóstico”, indicados por especialistas na área da Psicologia, bem como a propaganda de livros relacionados aos temas.

Facebook

Escolhemos o Facebook para análise de redes sociais por ter o maior número de usuários e interações diárias. Selecionamos as cinco páginas de psicólogos mais curtidas, sendo estas: Psicólogo Cristiano Goldman (121.418 curtidas), Psicóloga Paula Guimarães (61.776 curtidas), Psicólogo Anderson Neves (60.552 curtidas), Psicóloga Joana Simões Cardoso (53.886 curtidas) e Psicólogo Jacob Pinheiro Goldberg (42.813 curtidas).

Utilizamos a página inicial, acessível a qualquer usuário da plataforma, sem utilização de atalhos ou opções que filtrassem as publicações. A linha do tempo foi acompanhada sendo necessário visualizar cada publicação. A seguir o que registramos nas páginas em destaque:

Psicólogo Cristiano Goldman: suas postagens referem-se a imagens coloridas e chamativas com frases curtas, objetivas e com certo apelo emocional. O conteúdo dessas é vasto, falam sobre patologias (ansiedade, depressão, emoções, culpa e estresse), relacionamentos, a importância do sono, autoestima, felicidade e alguns momentos até mesmo algumas piadas. Dentre todas essas temáticas as que mais se repetem são as postagens que dizem respeito a algum tipo de patologia. Importante



VI Reunião de Antropologia da Ciência e da Tecnologia

Instituto de Estudos Brasileiros, USP - 16 a 19 de maio de 2017

notar que muitos conselhos de como a pessoa deve agir são divulgados na página. Faz transmissões ao vivo sobre assuntos como ansiedade, culpa, rejeição e relacionamentos para informar, esclarecer e tirar dúvidas dos seus seguidores que podem interagir, também ao vivo, com o psicólogo.

Psicóloga Paula Guimarães: mantém o padrão de imagens coloridas e chamativas com alguma frase curta e objetiva que parece buscar impactar o leitor. Utiliza-se de frases motivacionais, geralmente com a sua própria foto no fundo. Publicou dois textos de própria autoria e marcou seus direitos autorais. Muitas postagens aconselhando ou dizendo como as pessoas devem agir aparecem no período pesquisado.

Psicólogo Anderson Neves: o grande volume de postagens diárias é o que mais chama a atenção no primeiro momento, chega a fazer 10 postagens por dia compartilhando imagens com frases de outros autores. O conteúdo dessas imagens são frases curtas e objetivas, no padrão dos demais perfis, com certo apelo emocional. Faz uso de frases motivacionais, poemas, letras de músicas e ditados populares para alcançar esse objetivo. Posta peculiaridades de sua vida privada usando fotos de seu gato de estimação, da sua barba, da comida que está preparando naquele momento, do jogo de vídeo game que está jogando e até mesmo de passagens da bíblia que está lendo. Em grande parte das postagens utiliza duas hashtags: #Nãotenhamedo e #Sejafeliz. Tem um projeto que chama de social no qual oferece uma consulta *online* gratuita para pessoas que não podem pagar terapia pois, segundo relata, acredita que a terapia precisa ser para todos mas tem agenda cheia e só pode disponibilizar uma sessão gratuita. Vinculado à página tem um site chamado sessão virtual para divulgar seus serviços presenciais e via internet.

Psicóloga Joana Simões Cardoso: Compartilha imagens coloridas, postadas por outras pessoas com alguma frase curta e objetiva. Divulga bastante seus serviços deixando os contatos profissionais nas postagens. Os temas giram em torno de comportamento, ansiedade e frases motivacionais. Compartilha piadas que não relaciona com a psicologia. Sempre que alcança alguma meta de curtidas faz uma postagem comemorando a marca alcançada.

Psicólogo Jacob Pinheiro Goldberg: a página em questão foi inserida por ser mencionada em programas de televisão aberta. Identificou-se que o mesmo não aparece no levantamento de profissionais com maior relevância no Facebook pois o profissional não usa como identificação de sua página nenhuma das palavras-chave utilizadas na busca, apenas seu nome completo. Das

informações colhidas, percebe-se que dentro do período selecionado, apenas 12 publicações foram feitas. No mês de novembro não há publicações. Do total de publicações, 9 foram realizadas no mês de outubro, mês em que o profissional publicava seu livro. Verificou-se que das 12 publicações, 5 eram relacionadas diretamente a divulgação de seu trabalho. Parte de suas publicações são de sua autoria, pensamentos e reflexões, sem auxílio de imagens. As temáticas observadas foram como comportamento, submissão e memórias. Verificou-se que em 5 publicações não houveram comentários de seus seguidores. Os comentários que foram feitos são poucos e muitos são de afeto ao autor, não havendo relação direta ao conteúdo publicado.

Sites e blogs

O critério de seleção de sites e blogs para análise consistiu em digitar na ferramenta de busca *Google* as palavras “psicologia” e “blogs psicologia”, respectivamente, e identificar os cinco *sites* e os cinco *blogs* que apareceram nas primeiras posições. Esse critério tem a limitação de os resultados poderem variar de acordo com a data, o usuário, o computador e o local de acesso. No entanto, mesmo com essa possibilidade de variação, consideramos que os *sites* e *blogs* que aparecem nas primeiras posições, em qualquer contexto, naquele momento, têm algum nível de destaque em relação aos outros.

Os sites Academia do Psicólogo, Psicólogo Empreendedor, Oficina de Psicologia, Psicologia Explica e Psicologia MSN foram os primeiros colocados na busca. Nos dois primeiros, Academia do Psicólogo e Psicólogo Empreendedor, há a prevalência de palavras como “negócio”, “empreendedorismo”, “cursos on-line”, “consultoria on-line”, “artigos”. Os dois sites buscam contribuir para a formação do psicólogo a partir de um ponto de vista mercadológico, partindo do princípio de que os profissionais encontram dificuldade para se posicionar no mercado e captar clientes.

O site Oficina de Psicologia oferece marcação de consultas psiquiátricas ou psicológicas com a rede de profissionais credenciados ao site e no consultório on-line. Além disso, disponibiliza testes para verificar níveis de estresse, soluções e informações sobre neurobiologia, *e-learning* para aprender estratégias de resiliência, bem-estar pessoal e profissional. Os sites Psicologia Explica e



VI Reunião de Antropologia da Ciência e da Tecnologia

Instituto de Estudos Brasileiros, USP - 16 a 19 de maio de 2017

Psicologia MSN buscam promover a psicologia enquanto ciência e profissão com informações científicas e artigos, mas também oferecem serviços como atendimento *on-line* e cursos *on-line*.

Os blogs Oficina de Psicologia, Psicologia Viva, A Caminho da Mudança, Psicologia no SUAS e Psicologia dos Psicólogos foram os primeiros colocados na busca e, por isso, selecionados para análise. O blog Oficina de Psicologia é uma página do mesmo grupo do site com mesmo nome citado anteriormente, com o objetivo de complementar os serviços prestados no site com textos de diversos temas de psicologia, como fobias, emoções, felicidade, mudanças, entre outros.

Os blogs Psicologia Viva e A Caminho da Mudança publicam textos de assuntos cotidianos com uma visão psicológica, como ansiedade, síndrome do pânico, relacionamentos amorosos, auto boicote, entre outros, sendo que o blog Psicologia Viva também oferece o serviço de consultório psicológico *on-line*. Já o objetivo do blog Psicologia no SUAS é ser um espaço para troca de experiências entre trabalhadores do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), promovendo discussões sobre o fazer do psicólogo no contexto específico das Políticas Públicas. Por último, o blog Psicologia dos Psicólogos articula psicologia e cinema, com textos que analisam filmes e séries com um viés psicológico.

Televisão

Buscamos os programas de televisão com participação de psicólogos no período delimitado e identificamos nas emissoras: RedeTV e Rede Record -Programas: TV Fama, Amaury Jr, A Tarde é sua, Superpop e Documento Verdade. Psicólogos atuam como convidados, contribuindo a partir de assuntos polêmicos ou dando orientações sobre formas de agir em determinadas situações. Com exceção do programa Superpop, que conta com a participação de uma psicóloga semanalmente, porém as participações mantêm o mesmo viés dos programas supracitados.

Na Rede Record: Hoje em Dia e Portal THN1, sendo o segundo pertencente a uma emissora afiliada. O viés de participação de psicólogos se mantém, assim como na RedeTv esses profissionais são convidados para tratar de assuntos polêmicos ou emitirem opiniões.

Na rede Globo, o Jornal Hoje registra cerca de 3 comentários em uma matéria sobre “Finalistas passam por teste psicológico na quarta reportagem da série Seleção de emprego”. Nos demais programas como Encontro com Fátima Bernardes, Mais você, MGTV que corresponde a uma



VI Reunião de Antropologia da Ciência e da Tecnologia

Instituto de Estudos Brasileiros, USP - 16 a 19 de maio de 2017

afiliada não há manifestações ou comentários no período acompanhado embora a presença de psicólogos convidados seja recorrente. O programa Altas Horas conta com sexóloga em seu quadro fixo dando respostas científicas para as perguntas dos participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fazendo uso de recursos diferentes independente do dispositivo os psicólogos ocupam nas mídias o lugar de especialista que orienta e dá dicas sobre relacionamentos e saúde mental no viés da psicopatologia.

O levantamento evidenciou a participação constante de psicólogos nas publicações em oito das dez principais revistas vendidas semanal e mensalmente no âmbito nacional. Opinando sobre diferentes temáticas e destacando, relacionamentos e saúde mental, observamos que a participação desses profissionais tem o intuito geralmente de ensinar formas para enfrentar uma determinada situação, como um manual a ser seguido. As revistas *Veja*, *IstoÉ* e *Época* incluem considerações sobre os efeitos psicológicos do momento político brasileiro. Psicólogos explicam e orientam. Em duas reportagens está associada a venda de livro.

As páginas de psicólogos no Facebook mantem os conteúdos de aconselhamento e dicas de maneira mais lúdica, recorrendo a imagens coloridas e frases curtas com cunho motivacional. Saúde mental e relacionamentos também são os temas destacados. O viés de divulgação de serviços é mais evidente. Somente um mescla conteúdos característicos de uma página pessoal com os profissionais.

Com exceção do psicólogo Jacob Goldberg que utiliza a página para divulgação de sua obra, as demais produzem pouco conteúdo. Compartilham um volume expressivo de imagens e frases de outras páginas, livros, trechos de músicas e ditos populares. O conteúdo também não se difere, inclusive é comum encontrar uma mesma imagem ou frase nas diversas páginas. Os usuários interagem com as postagens de uma maneira mais afetiva do que discutindo o que está sendo publicado: concordam, elogiam, desejam bom dia, boa tarde ou boa noite. Menos frequentes são comentários pedindo algum conselho, ajuda ou relatar sua identificação com o que está sendo postado.



VI Reunião de Antropologia da Ciência e da Tecnologia

Instituto de Estudos Brasileiros, USP - 16 a 19 de maio de 2017

Pode-se perceber, nos sites, um interesse maior em prestação de serviços, com cursos para a formação de psicólogos e atendimento on-line, enquanto nos blogs há ênfase maior na produção de conteúdo textual sobre temas variados embora também enfatizando saúde mental e relacionamentos.

Foi possível observar a participação dos psicólogos em programas de televisão restrita a dar opiniões sobre determinadas situações polêmicas ou com um caráter pedagógico, isto é, opinando sobre formas de agir e viver em determinadas situações, dentro dessa categoria a explicação de patologias também ganham destaque e as temáticas estão afinadas com o que está em voga no momento.

Em todos os dispositivos as palavras recorrentes foram autoestima, bem-estar, autoconhecimento. Tutores da subjetividade deixam os consultórios e ampliam a atuação no sentido de ensinar modos de viver em busca da felicidade, esta versão da psicologia que as práticas acompanhadas nos revelaram. Nas palavras do Oficina de Psicologia ao dar o comando para fechar o site: “Não saia. Interessado em ser mais feliz? Assista nossas dicas”. Afinal, “Há sete anos a criar vidas melhores”. Parece que a versão construída é que o psicólogo pode ensinar uma forma melhor de viver.

A diversidade de abordagens e o volume de publicações e interações nos impele a escolher um dispositivo para aprofundar a investigação. Entendemos que seguir as práticas de psicólogos nos blogs e Facebook pode ser um viés interessante por serem estes produzidos por psicólogos independentes de um canal regulamentado como a televisão ou revistas.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, L. A. *A Fábrica de Interiores: a formação psi em questão*. EdUFF, Niterói, 2000.

BRUNO, F. **Máquinas de ver, modos de se: visibilidade e subjetividade nas novas tecnologias de informação e de comunicação**. Disponível em: www.comunica.unisinos.br/tics/?page=textos2004

DESPRET, Vinciane. **Leitura etnopsicológica do segredo**. *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 23, n. 1, p. 5-28, 2011.

LATOUR, Bruno. *A ciência em ação*. Unesp. São Paulo, 1987.



VI Reunião de Antropologia da Ciência e da Tecnologia
Instituto de Estudos Brasileiros, USP - 16 a 19 de maio de 2017

_____. **Jamais Fomos Modernos: ensaio de antropologia simétrica.** Coleção Trans. Editora 34. Rio de Janeiro, 1994.

LAW, John. **After method: mess in social science research.** London ; New York, Routledge. 2004

MOL, Annemarie. **The body multiple: Ontology in medical practice.** Duke University Press, 2002.

MORAES, Marcia Oliveira; ARENDT, Ronald João Jacques. **Contribuições das investigações de Annemarie Mol para a psicologia social.** Psicol. estud, p. 313-321, 2013.

SIBILIA, Paula. Os diários Íntimos na Internet e a Crise da Interioridade Psicológica. Em: Olhares sobre a Ciberculuta. Editora Sulina. Porto Alegre, 2003. p 139-152.

_____. **O Show do Eu: a intimidade como espetáculo.** Editora Nova Fronteira Comunicação. Rio de Janeiro, 2008.

SILVA, Cristiane Moreira., MORAES, Marcia Oliveira. Tecnologia e subjetividade: intimidade mediada por computadores. *Psicologia em Revista*, 12 (19),2006, pp. 44-53.

[https:// <epoca.globo.com>](https://epoca.globo.com) Acesso em 08 de dezembro de 2016.

[https:// <vivamais.uol.com.br>](https://vivamais.uol.com.br). Acesso em 08 de dezembro de 2016.

<https://acervo.veja.abril.com.br/#/editions>. Acesso em 01o de abril de 2017.

<https://bancadigital.uol.com.br>. Acesso em 24 de março de 2017.

https://www.facebook.com/psicologajoanasimoescardoso/?ref=br_rs

https://www.facebook.com/psicologapaulaguimaraes/?ref=br_rs

https://www.facebook.com/psicologocristianogoldman/?ref=br_rs

https://www.facebook.com/psicolouko/?ref=br_rs

<https://www.academiadopsicologo.com.br/> Acessado em 4 de dezembro de 2016.

<https://www.craspsicologia.wordpress.com/> Acessado em 4 de dezembro de 2016.

<http://www.oficinadepsicologia.com/> Acessado em 4 de dezembro de 2016.

<http://www.psicologiadopsicologos.blogspot.com.br/> Acessado em 4 de dezembro de 2016.

<http://www.psicologiamsn.com/> Acessado em 4 de dezembro de 2016.



VI Reunião de Antropologia da Ciência e da Tecnologia
Instituto de Estudos Brasileiros, USP - 16 a 19 de maio de 2017

<http://www.psicologiaviva.com.br/> Acessado em 4 de dezembro de 2016.

<http://www.psicologiaexplica.com.br/> Acessado em 4 de dezembro de 2016.

<http://www.psicologoempreendedor.ps8.com.br/> Acessado em 4 de dezembro de 2016.

<https://www.acaminhodamudanca.wordpress.com/> Acessado em 4 de dezembro de 2016.